

MORAL / ÉTICA

TORRE DÍAZ, Javier de la, **Anticonceptivos y ética. Una historia, una realidad, una decisión moral**, «Biblioteca básica Comillas», San Pablo (www.sanpablo.es), Madrid, 2009, 301 p., 190 x 120, ISBN 978-84-285-3522-9.

Javier de la Torre Díaz é doutor em Direito, licenciado em Filosofia e Teologia Moral; director da cátedra de Bioética e do mestrado em Bioética da Universidade Pontificia Comillas; professor de Bioética, Moral Sexual e Ética do Matrimónio e a Família na Faculdade de Teologia da UPC.

Neste livro – espécie de livro de bolso ou manual, de fácil manuseamento e leitura – propõe-se dois essenciais objectivos: a) situar a reflexão sobre os métodos anti-conceptivos numa larga história de práticas anti-conceptivas e de reflexões morais sobre a anti-concepção; b) oferecer uma série de critérios e orientações para uma sábia valorização moral das decisões neste domínio por parte dos indivíduos e dos casais.

A longa história das práticas anti-conceptivas, começa-a nos tempos do paganismo grego e romano, atravessa o cristianismo primitivo e medieval e as épocas moderna e contemporânea, até ao aparecimento da pílula. O período que tem em conta como o que representa a actualidade abrange os últimos trinta anos. Incide sobre uma razoável diversidade de métodos e instrumentos: de barreira: preservativos masculino e feminino, espermicidas, diafragma, capucho cervical, esponja vaginal; métodos cirúrgicos: esterilização masculina e feminina; métodos naturais: Temperatura Basal Corporal; muco cervical ou fluxo vaginal, ritmo

ou calendário, métodos sintotérmicos, aleitamento materno prolongado, outros; DIU; anti-concepção hormonal (pílula e outros).

Na reflexão e orientação ética, o autor distingue uma ética de mínimos e uma ética de máximos. Na linha da primeira, apresenta critérios dependentes do sujeito e do método, deixando a decisão última para a consciência responsável. Na ética de máximos aponta a que se inscreve na tradição católica, com atenção ao Magistério e à Tradição, à consciência, razão e lei natural e princípios daí decorrentes, e onde o critério último é o amor.

PEDRO DE VILA-NOVA

JAREÑO ALARCÓN, Joaquín, **Ética y periodismo**, col. «Ética aplicada», Desclée de Brouwer (www.edesclée.com), Bilbao, 2009, 164 p., 210 x 150, ISBN 978-84-330-2352-0.

É bem conhecida a importância dos *media* na formação da opinião pública e, em geral, na modelação da cultura que serve de referência à vida das pessoas. Daí a responsabilidade de quantos trabalham neste vasto campo da actividade humana. Joaquín Jareño – doutor em Filosofia e professor de Humanidades e de Ética e Deontologia Profissional na Universidade Católica San António, de Múrcia – oferece, neste livro, um valioso contributo para a formação de uma recta consciência moral dos periodistas.

Entre os variados temas que aborda, podemos enumerar os da opinião pública e suas falácias; pessoas e interesses, por detrás dos meios; direitos básicos e dignidade humana como seu fundamento; a verdade como critério; verdade, objectividade e preconceitos; a tentação da mentira e as dificuldades de dizer a verdade; o cuidado